ANO 6.º | Sexta-feira, 9 de Maio de 1913 | NUMERO 271

O DEMOCRATA (AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . Esc. 1,20
Semestre . . . . . . « 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte « 2,50
Avulso . . . . . . « 0,02

REDACÇAO E ADMINISTRAÇAO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empresa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

A proposito dos ultimos acontecimentos

Sem que a mais leve razão plausivel e justificativa possa ser invocada a favor do desgraçado movimento de 27 do mez findo; sem que até hoje seja do país conhecido o objetivo que até áquele extremo conduziu esse nucleo de criminosos alucinados, antes quando tudo se encaminhava dentro das instituições para um periodo de absoluta tranquilidade e resurgimento manifestado em todas as fontes de trabalho e actividade nacionais, eis, como dizemos, sem poder alegar-se o mais simples protésto, que se efectua a pratica desse acto, indigno e anti-patriotico, que tem só a justifical-o uma razão—a unica que somos forçados a reconhecer—um novo procésso de conspiração monarquica.

Não colhe o argumento de que néssa loucura tomassem parte elementos em demasia afectos ao novo regimen, pelo qual trabalharam nas horas perigosas da revolução. Muitos meios ha a empregar para o indispensavel suborno, iludindo o verdadeiro fim da sua adesão dada, contudo, na melhor bôa fé. Mas, temos de reconhecel-o e forçoso é confessal-o, pelo menos como opinião nossa—a monarquia, pelos seus servidores mais uma vez pretendeu assassinar a Republica aos gritos de *Viva a Republica!*

O plano é bem mais prático do que aqueles até agora seguidos—o de traidores—por não ser o de inimigos opostamente defrontados com os republicanos. Assim, com eles de mistura, neles inflamam o germen da revolta contra o govêrno, como dificiente para a satisfação completa dos patriotas, que iludiram, com falsas promessas, com programas que não cumprem, insinuando as maiores torpêsas contra todos e contra tudo, caluniando e intrigando, excitando até á produção de tentativas indignas de revolta como aquéla que vimos referindo.

Conseguiram alguma cousa de prático para a reinvindicação dos seus intentos, dos seus fins?

Se não tudo—parte—é éssa parte está na desconfiança, na suspeita que, de novo, por esse motivo, se levantou no estrangeiro, onde os cabecilhas monarquicos avolumam e avivam as suas afirmativas do proximo resurgimento da monarquia em Portugal!!!

Assim, corroborando a nossa modésta analise aos factos decorridos, vem-nos o convencimento de que éla está dentro da verdade, porque vemos os conspiradores reclusos na Penitenciaria, terem conhecimento anterior do sucedido, que esperam; que os jornais monarquicos, em dias anteriores, mas especialmente no da vespera, falam com arreganho e deixam escapar nas entrelinhas dos seus ironicos artigos, ameaças mal desfarçadas; que alguns republicanos considerados, mas sujos néssa torpésa, dizem, e supomos que com verdade, que fôram levados até ali, porque lhes afiançaram que se operava um movimento monarquico, que era preciso sufocar; que durante as horas em que se esboçou a réles e condenavel farçada, surgem os automoveis, o armamento, as bombas, malas, laços, tudo quanto representa um grande despendio de dinheiro; que o individuo indigitado para a pasta do Interior no *ministério revolucionario* é o *escroc* Fortunato Monteiro, o da celébre *Alvorada*, satisfazendo, á hora da sua fuga, várias contas, com o pagamento das quais a assegurava; que, preso, em Castélo Branco, um dos implicados nesse atentado, Judice Bicker, lhe foi apreendido avultada porção de dinheiro. Ora cumpre-nos perguntar a quem não fôr ingenuo, a quem quizer vêr, como deve, a situação: o que indica tudo isto? o que significa tudo isto?

Para nós é bem mais gráve este novo procésso de conspiração que quantas incursões tentassem realisar. Tanto mais gráve quanto é cérto que os ambiciosos, que tudo esqueceram para só pensar em si, mais agrávam e dificultam a situação, complicando-a com os exageros dos seus falsos puritanismos e respeito a erradas interpretações da lei, alimentando cá fóra, nos espiritos ignorantes, a convicção de que tudo está fóra da lei, fóra da ordem e da justiça.

Machado dos Santos com a sua atitude irritante e anti-patriotica está agravando duma maneira desastrada as horas dificeis que atravessâmos. Satisfeita a sua ambição, mercadejando os seus serviços, quer agora que atendam as suas vaidades, distinguindo-o com a chefia do govêrno ou, pelo menos, com a pasta dum ministério. E nisto se concentra toda éssa atitude que esse homem vem, cada vez mais, agravando com o seu procedimento.

Não. Hão-de concordar que é tempo de entrarmos na normalidade e de no país se fazer aquéla pacificação ambicionada pelos verdadeiros patriotas que trabalharam e se sacrificaram pelo regimen, sem outro intuito que não fosse o de trazer a Portugal dias mais felizes e desafogados.

A culpa dos casos anormais que ultimamente se teem dado, é preciso que se diga, tambem aos republicanos pertence, á sua desunião, á sua conduta politica. Porque se não compreende que estes sistematicamente defendam monarquicos, estejam a todo o instante desculpando os actos dêles e tenham para com os seus antigos companheiros de luta a acrimónia, que tem sido o melhor argumento de propaganda contra as instituições.

Não, não e não! Isto assim não póde continuar, não déve continuar porque compromete grávemente o futuro da Patria e dá uma triste ideia da nossa capacidade governativa.

Haja juizo, que já é tempo.

VIDA POLITICA

Nas salas do *Centro Escolar Republicano de Aveiro* efectuaram-se no passado domingo as eleições para a comissão municipal politica do Partido Republicano Português como das paroquiaes das duas freguezias da cidade, que déram o seguinte resultado:

Comissão Municipal

Efectivos: Dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Antonio Tavares Lebre, Filinto Elisio Feio, Eduardo de Pinho das Neves, Francisco Antonio Meireles e Antonio Felizardo.

Substitutos: Antonio Maria Ferreira, Antenôr de Almeida Matos, Reinaldo de Vilhena de Almeida Torres, Manuel Tomaz Vieira Junior, Antonio José Marques, Francisco Casimiro da Silva e Lino da Silva Marques.

Comissão paroquial da Vera-Cruz

Efectivos: Manuel de Souza Gouveia, Carlos Duarte, Eduardo Pinto de Miranda, Antonio Vilar e João da Cruz Bento.

Substitutos: Octavio Duarte de Pinho, Jorge Pereira da Silva, Eliziario Moreira, Manuel da Graça Paula e Antero dos Santos da Benta.

Comissão paroquial da Gloria

Efectivos: Antonio Ferreira Coelho, João Augusto Rosa, João Peixinho, Alfredo Gaspar de Oliveira e Francisco Pereira de Mélo.

Substitutos: Henrique Norberto de Brito, Francisco de Matos Junior, Domingos dos Santos Gamélas Junior, José Migues Picado Junior e Henrique Marques Sobreiro.

O acto eleitoral decorreu sempre no meio de grande animação por parte dos que nêle interviéram, notando-se uma cérta tendencia entre os republicanos de saírem do marasmo em que se teem conservado de ha tempo a esta parte.

E é preciso.

Relances

Tragi-comico

Emquanto a pálida e loira, muito loira e feia duquêsa de Bedford fazia por Inglaterra os seus comicios contra o nosso país e contra as nossas instituições; emquanto, por várias nações, degenerados portuguêses, autenticos Migueis de Vasconcélos, preparavam tudo que podésse satisfazer a formula *antes Afonso XIII que Afonso Costa*; emquanto, dentro de Portugal, agentes de duquêsas várias ateavam uma châma fratricida; emquanto, por toda a parte, queria tomar vulto uma bregeira ciládo á nossa Republica, o que fez um bando de sujeitos, tidos por republicanos uns, havidos por especuladores profissionais outros e conhecidos ainda outros por batoteiros encartados?

A extranha amalgama saíu para as ruas da capital na noite de 26 para 27 de abril, de armas na mão, aos gritos de *Viva a Republica Radical!*

Insensatos e preversos!

Insensatos os que ingenuamente aderiram ao tôrpe movimento; preversos os que o planearam na ancia da choruda jorna que de judas lhes viria.

Arrepia-os agora o efeito da tragédia que engendraram?

Pois para arrepiar e confranger basta o seu lado comico em que se recostava para ministro do Interior o sr. Fortunato—o Fortunato da *Alvorada*—nome que só por si define o criminoso movimento.

Reparos

Ha almas bôas, candidas, que consequentemente de bôa-fé, fazem reparos á desegualdade de tratamento entre os amotinados de agora e os implicados em anteriores conspiratas monarquicas.

Aparentemente sobeja-lhes razão.

A energia de hoje é a que o delito e possiveis consequencias reclamam; a fraquêsa de então foi condenavel e tão perniciosa que acalentou e produziu novos cometimentos tenebrosos de que o que atualmente se combate é um exemplar tipico.

Por isso mesmo se deve discernir désta maneira:—nem uma *gafe* justifica outra *gafe*, nem os govêrnos de então, de constituição heterogenea e sustentando portanto intimos e quiçá dolorosos embates, podiam ter a uniformidade de vistas que tem o govêrno de hoje, um govêrno partidário a que apenas falta, neste momento historico, o apoio dum dos partidos organisados da Republica—o partido evolucionista—que de tal sorte não presta, creio, um bom serviço ao país.

Gazetas

Ao abrigo da lei e no interesse da ordem pública, as autoridades teem apreendido em Lisboa algumas gazetas que desde ha muito se vinham empenhando num trabalho de dissolução, sob todos os aspectos condenavel, e que nos ultimos dias mais acentuadamente tomaram uma feição desrespeitosa, provocadôra e principalmente anti-patriotica.

Nem fôram suprimidas, nem fôram suspensas éssas gazetas; fôram tão sómente apreendidas, como a lei autorisa, o que de modo nenhum corresponde a um ataque á liberdade mas apenas traduz uma maneira prática e rápida de pôr um dique á licença, ao abuso.

E' um mal a apreensão, ainda mesmo dentro da lei? Admita-se que é. Mas os desmandos de linguagem, que incitam e arrastam á revolta um povo bom, é um mal ainda maior, de efeitos deletérios não para um individuo mas para uma sociedade inteira por cuja tranquilidade ao govêrno cumpre velar.

E entre dois males, é preferivel o menor.

Dois casos

Pelo que se vê nos jornais, dois casos apaixonaram ultimamente o bom do lisboêta: o caso da batota e o caso dos cavaleiros Casimiros.

E' ridiculo, mas é sim mesmo.

Os batoteiros queriam a batota e fizéram-se politicos; os cavaleiros Casimiros fizéram-se politicos e quizéram uma batotasinha touromáquica por virtude da qual os colégas republicanos seriam escorraçados da arêna.

Os primeiros tivéram uma formidavel *nega* no az, e os segundos viram que os respectivos cavalos tomaram os freios nos dentes e nunca mais param... no Campo Pequeno.

Não ha por aí alguem que queira fazer uma operêta?...

A caminho do céu

Se o céu com todo o seu esplendoroso cortejo de bemaventuranças fôsse coisa capaz de ir além dos dominios da poesia, uma coisa emfim humanamente acessivel, eu diria neste momento, muito convencido, que o atual govêrno para o céu se encaminhava.

Efectivamente: poucos dias são volvidos depois que dos lados da tremebunda oposição as tubas celoriquicas imediatamente atacaram o govêrno por isto, por aquilo, por aquel'outro, subordinado tudo ao pavoroso palavrão da anarquia a que—dizia a horrífica oposição—era preciso pôr termo para honra e lustre désta joven Republica...

E, caso extranho, nem a telescopio, para vêr ao longe, nem a microscopio, para vêr ao pérto, eram observados factos anarquicos sancionados ou sequer tolerados pelo govêrno!

Só os evolucionistas, perdão! só os féros oposicionistas possuiam um instrumento caseiro, muito peregrino, muito misterioso, que lobrigava o tal anarquismo... invisivel.

Decorreram, porém, uns dias—muito poucos—e pelas ruas da capital, na noite de 26 para 27 de abril ultimo, houve qualquer coisa de flagrantemente anarquico, de profundamente condenável pelo que revelou de insensato, de leviano, de criminoso, de lésa-Republica e lésa-Patria.

Logo o govêrno, como lhe cumpriu, como cumpria a qualquer govêrno de ordem, sem tibiêsas reprimiu a paranoica tentativa revolucionária e preveniu com todos os visos de eficácia a repercussão e alastramento desse mal cuja extensão e intensidade não se méde facilmente.

E reprimiu e preveniu com firmeza e com proveito, sem calcar as leis, sem as torcer, sem pedir ao Parlamento novas medidas de defêsa, antes servindo-se apenas das leis existentes e pelo Parlamento da Republica votadas.

Pois meus caros leitores: a mesmissima oposição que ha dias via a anarquia onde apenas esta va um regedor que não sabia gramatica, congestionou-se agora impondo com inflamados trôpos porque... a anarquia a esboçar-se não a deixou o govêrno campear, assegurando a ordem com um acerto que assombra!

Ah! o govêrno iria bem a caminho do céu se o céu não fôsse apenas o produto da inexgotavel e prodigiosa imaginação poetica!...

Clemente Morêno

Foi adiado por falta duma testemunha considerada pelo nosso director imprescindivel, o julgamento do "Democrata" para hoje marcado e em virtude do que tivémos de retirar toda a composição já feita relativa ao procésso contra nós movido pelo medico burlista Manuel Pereira da Cruz.

O sr. juiz designou o dia 20 do corrente para se julgar ésta causa.

Até lá dirêmos do que se passou com os preparativos da nossa condenação para que os leitores do "Democrata" avaliem ainda melhor da "inocencia" de Pereira da Cruz.

Chamando por éla...

Anda transcrito por várias gasêtas um artigo de Aires de Ornélas sobre o casamento do exilado rei Manuel de que nos dá conta a imprensa estrangeira e no qual se lêem, por exemplo, periodos como este:

«Sendo preciso Portugal, é precisa a Monarquia, porque um sem o outro elemento, se não compreendem.

Désta verdade comezinha até os dirigentes de Lisboa se aperceberam já. E só tem para lutar contra éla, só encontram no desvario da derrota, o espétro do *Estrangeiro!* A Monarquia restaurada pelo estrangeiro! Que parvoiçada torpe! Que singular contradição entre esses termos! A Monarquia volta, por isso mesmo que éla é que é nacional; volta, porque o seu regresso é a expressão imperiosa da Vontade Popular; volta, porque o País não quer morrer nem afundar-se no lodaçal de ignominia que o regimen atual abriu.»

....

Assim fala um antigo monarquico que contudo se não viu a defender a monarquia no dia em que éla baqueou. Nem ele nem os que hoje exprimem o desejo da sua restauração embora fôssem dos que mais contribuiram para o estado de apodrecimento em que se encontrava.

A monarquia em Portugal! Mas quem são os monarquicos com autoridade e prestigio capazes do seu restabelecimento e de garantirem ao país, vida diferente daquéla que levou durante os ultimos reinados?

Quem são eles que não os exergâmos, principalmente depois da sua fuga vergonhosa adeante do autentico descendente, quanto a coragem, de D. João VI?

Gravissimo

Na sessão de segunda-feira da Câmara dos Deputados em que se tratou acaloradamente de assuntos referentes á alteração da ordem pública, houve entre os srs. Machado dos Santos e dr. Manuel Alegre o que passâmos a transcrever do extracto das sessões vindo nos jornais:

O sr. *Machado Santos*, com autorisação da câmara, explica a sua acção na proclamação da Republica. Foi sempre um homem de ordem, como o provou em Cinco de Outubro, entregando o comando do quartel general ao general Carvalhal, e como o tem provado depois, protestando contra todos os actos desordeiros que se tem praticado. Cortou as suas relações com a maioria dos seus companheiros de luta, por vêr o caminho errado que se seguia. Disse o sr. presidente do ministério que se tinham apreendido jornais por uzarem a linguagem desregrada. E os outros? Foi um dia preso um

homem por o ter querido matar. Quem foi soltal-o? Apela para o sr. Manuel Alegre. Ele que o diga.

O sr. dr. *Manuel Alegre* (interrompendo): — V. Ex.ª esquece-se ou falta á verdade quando afirma que não teve nenhuma interferencia na politica republicana depois de 5 de Outubro de 1910. *(Sensação na Câmara).* V. Ex.ª em janeiro de 1911 mandou-me chamar a sua casa para que eu desistisse da questão do govêrno civil de Aveiro, e, para que o sr. dr. Moura Pinto não fôsse o governador civil, V. Ex.ª oferecia áquêle ilustre deputado o lugar de director geral de instrução secundaria, superior e especial e a mim convidava-me a ir a Aveiro entender-me com os oficiais republicanos de infantaria 24, com quem V. Ex.ª me julgava em bôas relações, para uma acção politico-militar, conjugada com um movimento em Lisboa, e que tinha por fim liquidar os srs. drs. Afonso Costa e Bernardino Machado.

Vozes: — Oiçam, oiçam!

O sr. dr. *Manuel Alegre* (concluindo): — testemunha disto ha aqui uma pessoa que me acompanhou a casa de V. Ex.ª, sr. Machado Santos, e que foi o sr. deputado Moura Pinto!

O sr. dr. *Moura Pinto* (interrompendo): — Apoiado. E' verdade e peço ao sr. presidente que, se o entender preciso, aqui me deixe dar as explicações devidas! *(Grande sensação em toda a Câmara).*

E fóra déla tambem, depois que o país tomou conhecimento do que aí fica estampado.

O que se está passando na politica portuguêsa é extraordinário, é assombroso! As surprêsas sucédem-se, ha revelações como éssa que se produziu em plena câmara e por fim os republicanos acham que tudo corre... ás mil maravilhas.

E' que estão completamente cégos. Não veem nada, não distinguem nada, não compreendem nada...

Assim, Republica, qual será o teu futuro?

O ALHO

Está de novo na visinha freguezia da Oliveirinha o prior Alvaro Alho a quem o govêrno castigou, por ter desrespeitado a lei da Separação, com alguns mezes de afastamento do concelho. Isto equivale tão sómente a dizer que voltou a entrar a desordem nos espiritos dos habitantes da Oliveirinha e que mal vai ao prior se se não convence de que os tempos mudaram e que a sua jurisdição como pastor do rebanho católico tem de ser regulada segundo a legislação moderna.

O Alho que sáia das *cascas* e depois...

Teatro Aveirense

Causou vivo entusiasmo a noticia da vinda da magnifica Companhia Infantil de Lisboa, nos dias 17 e 18, tendo tido muita procura os bilhetes na *Tabacaria Havaneza.*

Facilmente se explica êsse entusiasmo, pelas raras vezes que sômos visitados por companhias de primeira ordem, como esta, que actualmente no Porto tem obtido um tão ruidoso sucesso, que a Empreza se viu obrigada a demorar por mais dez dias a excelente companhia.

Apezar dos inumeros pedidos das cidades do norte para serem visitadas pela magnifica companhia, sabemos que esta não póde aceder, em virtude de não poder ter fechado por mais tempo o teatro de Lisboa.

Dito isto, não precisa reclame a empreza para vêr naquêles dias o nosso teatro completamente cheio de bom público, que anciosamente aguarda a vinda dos pequenos artistas para os admirar e aplaudir.

S. Geraldo de Bolfiar

Festeja-se êste ano com grande entusiasmo da parte dos habitantes do logar de Bolfiar, o dia de S. Geraldo, em 11 e 12 do mez de maio. Haverá, como de costume, na vespera, iluminação e fogo de artificio, tocando em despique as muzicas de Agueda e Falgozelhe. Nêsse dia, pelas 10 horas, chega ao arraial a filarmonica de Falgozelhe, realizando-se em seguida na capela os actos de culto.

A's cinco horas da tarde a mesma filarmonica virá esperar á ponte a filarmonica de Agueda, tocando nos coretos desde as 10 horas da noute ás tres da manhã.

No dia 12 haverá missa e procissão, tocando novamente as mesmas muzicas, das 16 ás 18 horas.

IN ILLO TEMPORE...

Tinham-lhe feito repetidas queixas daquele padre, e como desejasse informar-se com segurança, por fórma a proceder com muita rectidão e justiça, mandou albardar a mula e disse aos seus familiares, á hora da partida, que ia visitar a diocese.

Entrou no povoado já sol posto, e logo se dirigiu a casa do prior, que ficava pérto da Egreja matriz, na rua mais importante, a desembocar na praça. Calculou que apanharia de surpreza o seu amado filho em Cristo, visto como a ninguem disséra que viria ali, e na aldeia era inteiramente desconhecido, mórmente assim disfarçado no seu fato de meia saragoça. Para mais, era já noite, e ninguem faria reparo num homenzinho montado numa pequenina mula, sem creado atraz.

Por acaso, o prior tinha ido á cidade naquele dia, e como fosse ao Paço, no proposito de solicitar uma audiencia do prelado, ali soube que ele partira, instantes antes, na sua mulinha branca, a visitar o bispado.

Deu-lhe o coração um baque, e, entrando na estalagem como um foguete, poz o albardão no cavalinho, e vá de correr para a sua freguezia, como fosse tirar o pae da forca.

Mal entrou em casa, logo disse á ama que se puzésse ao fresco, indo para casa duma visinha e levando quanto pudésse denunciar o rasto de mulher. Quando o bispo lhe bateu á porta, ainda em cima da mula, foi ele que veiu abrir com um barretinho de lã na cabeça e uma candeia de gancho na mão, dando uma luz muito frouxa.

Calcule se a surpreza!

Logo o bispo explicou que, tendo resolvido fazer uma visita a todos os seus amados filhos, entendera começar por ali, por ter ácêrca das virtudes daquéla freguezia as informações mais agradaveis. Desculpou-se o prior da sua pobreza, sentindo muito não lhe ser possivel oferecer a sua reverendissima um agasalho comodo, e em harmonia com a alta dignidade da sua posição. Ele proprio arranjava a sua casa e preparava a comida, porque nem a congrua lhe dava para ter creada, nem a sua piedade lhe consentia o surpefluo quando a tantos outros lhes faltava o preciso.

Chegada a hora de se deitarem o padre conduziu o bispo ao pequenino quarto da cama, onde apenas havia um leito, uma banca de cabeceira, um lavatorio e um cabide. Tivéra o cuidado de lhe fazer vêr a casa toda, de modo que o prelado sabia muito bem que aquele leito era o unico que nêla havia.

— Ha de chegar para os dois, observou o bispo.

Logo o padre explicou, cheio de humildade, que dormia muito bem numa cadeira, já habituado a fazel-o, porque o pai vinha muitas vezes visital-o, e ele ainda não se encontrava com recursos para comprar mais um leito.

Quasi que foi necessário o bispo invocar a sua autoridade para o padre condescender em meter-se na cama com ele, timido e acanhado como se fosse uma noiva toda inocencia, toda pudor.

Daí a pouco dormiam a sôno solto, o bispo do lado da parede, com as costas viradas para o padre, e o padre com as costas para fóra, como era seu costume...

Pela manhã muito cedo, bateram com força á porta, e o padre, automaticamente, na meia inconsciencia de quem acorda, pregando um belisção no rabo do bispo:

— O' Custodia! lá está a leiteira á porta...

Vagava, daí a dias, aquéla freguezia.

O DECANO

Anuncía o *Camaleão* que visto ter suspendido temporariamente a *Nação* e até que esta reapareça, fica sendo ele o decano da imprensa portuguêsa.

E' importante. Mesmo porque Aveiro se *regosija* muito por ter esse jornal *de cano*...

* * *

Depois de escrita e composta a local acima, lêmos este *suelto* no orgão legitimista:

Tenha paciencia

«Um jornal da provincia, que tem sido defensor de quantos partidos politicos se teem inventado neste país, e atualmente é acerrimo democrático, batia palmas muito contente, no seu ultimo numero, dizendo que, desaparecendo a *Nação*, ficava ele sendo o *decano* da imprensa.

Tenha a bôa alminha paciencia, mas, como vê, não desaparecemos, e por isso não póde ser o *decano*.

Mas continuará sendo *do cano*, o que já é uma compensação.»

Todos o conhecem...

Dois casamentos

Anunciáram as gasêtas de larga informação os proximos enlaces da *Beatriz* e do ex-rei de Portugal, Manuel II, mas pelo visto só o dêste virá a ter viabilidade com a princêsa Agostinha Vitória, que é formosa e não tem nada que se lhe diga...

Em contraposição á outra, cujos *abôrtos* se contam por cada vez que lhe anunciam o noivado...

A desavergonhada...

Imprensa

Pelo seu aniversário felicitâmos cordealmente o nosso confrade ovarense *A Patria*, a quem, devedores duma camaradagem leal e nunca desmentida, afectuosamente cumprimentâmos.

= Recebemos a visita da *Folha de Ceia* que principiou a publicar-se na séde do concelho donde tirou o nome e é orgão do Centro Democrático.

Cumprimentâmol-o.

= Por se ter ausentado para a Africa o seu director, suspendeu a publicação o nosso colega *O Poiarense*, bem redigido jornal que se publicáva na vila de Poiares saindo sempre com mais de 4 paginas impréssas em magnifico papel.

Plesbicito

Quer a *Soberania do Povo*, de Agueda, que se faça uma consulta ao país para que este se pronuncie sobre se deve subsistir a Republica que o povo e o exercito implantaram em 5 de Outubro de 1910 ou novamente a monarquia que pediu pernas a Santo Amaro depois de mil crimes cometidos e de ter feito em frangalhos a Carta Constitucional.

Está claro que não diz a *Soberania* qual seja o seu voto. Entretanto nós, que conhecemos das convicções *democraticas* com que o seu director quiz aderir ao novo regimen logo após a sua implantação, é que supomos não andarmos longe da verdade se o revelassemos segundo a indicação do nosso dêdo minimo...

Bem se vê que á *Soberania* lhe falta qualquer coisa...

Dr. Emilio do Amaral

E' esperado por estes dias, vindo do Pará, o sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, português a quem a Republica deve assinalados serviços prestados com uma dedicação admiravel, persistente, unica naquêle Estado brazileiro.

Sobre a sua viagem o nosso coléga diário *O Heraldo*, orgão da colonia portuguêsa, escreve os seguintes periodos que são apenas uma resumida sumula da obra grandiosa do dr. Amaral, a quem o *Democrata* muitas vezes se tem referido nas suas correspondencias paraenses com as palavras de justiça devidas ao seu integro caracter e extraordinário valor.

Diz, pois, *O Heraldo*, de 24 de abril:

Parte ámanhã para a Europa com sua ex.ma familia o nosso querido amigo e prestigioso chefe da colonia portuguêsa no Pará, sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral.

Dever de cortezia, de amizade e de gratidão, interpretando o sentir de todos os portuguezes aqui domiciliados, impõe-nos prestarmos ao viajante ilustre o merecido preito de nossas homenagens, fazendo votos pelo seu rapido regresso.

O dr. Emilio do Amaral reune todas as qualidades que elevam um homem ao cume da estima publica, essa beleza moral que é apanagio dos caracteres de *élite*.

Numa época agitada que não vae longe, prestou o maior dos serviços aos seus patricios.

Espirito lucidissimo e educado, abrangeu dum só golpe de vista o imenso perigo que adviriam das inimizades que existiam entre os seus patricios, por divergencias politicas e com a maxima bôa vontade, alimentados por dois ou tres, prestigio e trabalho exaustivo, iniciou imediatamente a simpatica tarefa de harmonizar a colonia, unindo-a para um só fim — o levantamento do nome português em terra extranha.

Reorganizou as associações portuguezas, atraindo a essas agremiações elementos de valôr que estavam afastados, para cooperarem no engrandecimento das mesmas agremiações, dando êle o exemplo de trabalhar muitissimo em pról dêsses nucleos de portuguêses. E hoje, atingido o seu ideal, êle vae descançar por algum tempo para regressar novamente ao seio da colonia que êle tanto estima, e onde a sua ausencia é sentida, apezar de contarmos com a dedicação e bôa vontade dos mais proeminentes patricios, os quais não nos recordando de todos citâmos de entre êles Luís Danin, dr. Alfredo de Souza, Floriano de Brito, Henrique Santos, Manuel Rodrigues Pereira, Claudino Romariz, Resende, A. de Freitas, Tavares Cardoso, Custodio de Oliveira, Cerqueira Dantas, Gonçalves Martins, Agostinho da Silva, Norberto de Almeida e José e Nicolau da Costa, que criteriosamente sustentam a coesão que existe na colonia, obra iniciada e levada a cabo pelo dr. Emilio do Amaral.

O *Democrata* que se orgulha de contar o dr. Amaral no numero dos seus assinantes, cumprimenta afectuosamente o honrado cidadão e sua ex.ma familia.

A sr.ª Constança

Todos os jornais se ocupam a cada passo désta senhora, que dizem ser a mãe carinhosa dos presos politicos e dêles desvelada protectôra.

Acreditâmos. No entanto talvez a sua missão se tornasse mais nobre se não fôsse rodeada do espalhafato em que cértos jornais a envolvem e que nos leva ao convencimento de que da parte da tal sr.ª Constança o que ha é um grande desejo de notariedade que ultrapassa todo o sentimento caritativo.

E' que nós, a respeito de actos filantropicos, temos de ha muito a nossa opinião formada...

Homenagem ao Brazil

Foi muito notado que a quando do aniversário da descoberta do Brazil, no dia 3 do corrente, não fôsse arvorada, na câmara, a bandeira nacional que em todos os edificios e repartições públicas esteve içada, como superiormente se determinou.

Os empregados souberam, contudo, qual era o motivo que os dispensava da sua comparencia na repartição, mas não quizéram conhecer de qualquer outra obrigação a cumprir, no que, entendêmos — fizéram muitissimo bem!...

As massadas estão proíbidas...

QUAL ERA O PLANO DOS REVOLUCIONARIOS DE 27 DE ABRIL

Porque os achâmos devéras curiosos, transcrevemos a seguir o que um individuo narrou ha pouco a um diário da capital sobre a tentativa revolucionária de abril e que de algum modo confirma o que anteriormente aos acontecimentos corria á bôca pequena.

Onde se reuniam e onde faziam as iniciações os revoltosos — O segredo, alma do negocio...

«Como em todos os movimentos désta natureza, havia um *comité* civil e um *comité* militar, aquêle composto de cinco individuos e este apenas de dois, ambos oficiais. Os dois *comités* reuniam todas as noites, ou quasi todas, ás 12 horas, no café da Floresta, onde se conservavam até ao encerramento da casa. Abancavam como simples freguezes, e, ali, á meza, combinavam as suas coisas e trocavam impressões. As iniciações efetuavam-se numa casa do Terreiro do Trigo, que fica situada junto duma loja de vinhos. Faziam-se sem nenhuma cerimonial, e até sem êsse cuidado meticuloso que preside á organisação secreta dum movimento revolucionario... Parecia, de facto, que se atendia mais ao numero de adeptos do que á sua qualidade. Os proprios organisadores não conservavam, em geral, éssa reserva, que é uma das condições do triunfo, quando ha em vista um gesto de revolta... Algumas particularidades contavam-se pelos cafés, aos amigos, *pedindo segredo*... E o *segredo* alastrava, passava da Floresta ao Martinho, do Martinho ao Suisso, do Suisso ao Imperial...

«Era uma ancia de divulgação, uma febre de publicidade... Se não falo, rebento!...» E êles, na verdade, rebentavam se não falavam... Aqui e ali, ouviam-se meias palavras, que diziam tudo, alusões que punham a descoberto todo um mundo de particularidades... A certa altura, o movimento revolucionario era do dominio público... Essa atitude levou muitos iniciados a desligarem-se da sua palavra... Os homens fugiam apavorados, e dum sei eu que fez todos os esforços para se furtar a compromissos tomados, sendo necessario que repetidas vezes o fôssem buscar a casa...

«Quanto aos elementos com que contavam os *comités*, citavam êles geralmente infanteria 5, uma parte indeterminada da marinha, e, na classe civil, grande numero de operarios. E' verdadeira ésta informação, quer dizer: tinham os revoltosos tantas ligações como proclamavam? Ignoro-o: mas, dada a facilidade com que vi fazer aliciações, sou inclinado a acreditar que os *comités* sonhavam mais que conspiravam... E senão ouça um facto que vou contar-lhe...

Na serra do Monsanto, á meia noite... — Uma parada de forças

Aqui, o nosso informador ri longamente, como á evocação de alguma coisa alegre, e é em ar de bôa sombra que êle começa:

— Um dia, em que se tratou de marcar definitivamente o *grande minuto*, alguns elementos aventaram a idea de que nem todas as forças aliciadas acorressem ao chamamento no momento oportuno. O chefe do *comité* civil tinha na sua gente uma confiança limitada, e preparou-se para uma demonstração que desfizesse no animo dos timoratos quaisquer duvidas... Concebeu uma parada de forças, demonstrativa da grandeza daquéla organisação, feita em longos mezes...

«A parada devia realizar-se na serra do Monsanto, á meia noite, e os elementos fieis desfilariam silenciosamente em frente dos *comités*... O aviso fez-se em dias sucessivos. *E' tal dia, a tal hora, hein?* E o chefe civil ia, vinha, campainhava o recado alvoroçador, levava-o a todos os bairros e a todas as ruas onde havia um soldado fiel daquêle batalhão revolucionario... *No Monsanto, á meia noite*...

«Emfim, a tal noite chegou e os *comités* arrancam esperançadamente para a serra do Monsanto. Estava uma noite de agua e de frio como poucas; mas que importava? Teem as revoluções alguma coisa com os temporais?

Vamos, vamos!

«E os *comités* foram, na verdade.

«Foram umas horas longas de perspetiva, minutos que pareciam seculos... — *Isto vae ser um fiasco* ... — segredava-se no meio da noite tragica. O chefe civil, debaixo da tempestade, ouvindo o rugir da ventania que torcia ao longe, pelo mais rijo dos troncos, uns pinheiros como fantasmas, esperava — êle, monstro de esperança e de fé, simbolo heroico da esperança...

«Horas depois, molhados até aos ossos, arrazados pela noitada estopante na serra, os *comités* retiraram em silencio, tendo registado a presença de onze pessoas, que ali viéram prestar a primeira prova da sua solidariedade...

Se a revolução triunfasse... — Os chefes dos partidos atuis perante os revolucionarios

A seguir — e é este o ponto interessante — o nosso informador refere-se ao plano revolucionario dos conspiradores.

— Era — diz êle sorrindo — duma extrema simplicidade ideal... Ao mesmo tempo que os elementos militares se apossavam do quartel general, grupos de civis prendiam os membros do govêrno e os chefes dos partidos. O dr. Afonso Costa e o dr. Brito Camacho estavam sentenciados á morte... Algumas vezes ouvi pronunciar éssa palavra, parecendo que, sobre um tal fim, todos estavam de acôrdo; os conspiradores persuadiram-se de que todo o mal que afectava a Republica era causado por Brito Camacho e Afonso Costa... Quanto ao dr. Antonio José de Almeida, contentavam-se em pôl-o na fronteira... Egual sorte tinham outros republicanos de vulto, porque apoiavam a politica dos dois chefes...

«Quanto ao govêrno que devia substituir o atual, creio que os nomes publicados nos jornaes são de pura fantasia. Posso tambem afirmar-lhe que o dia marcado para a revolução não era o de sábado, mas o de segunda-feira.

«E' tambem um erro afirmar que a iniciativa do movimento partiu da Federação Radical. A verdade é que apenas alguns dos seus socios estavam metidos nêle. A maioria era alheia aos factos e os que alguma coisa sabiam mantinham-se indiferentes, pagando a sua quota simplesmente para que a vida associativa daquéla coletividade não perigasse.»

* * *

Na madrugada de segunda-feira e a bordo do *Cabo Verde*, que o govêrno préviamente havia fretado para a sua condução, seguiram com destino a Angra do Heroismo (Açores) todos os implicados na tentativa de *golpe de Estado* e que a esta hora aguardarão o seu julgamento no castélo de S. João Batista para êsse fim mandado preparar.

O embarque foi feito de noite não havendo qualquer incidente a perturbal-o.

NÓS E A IMPRENSA

Á volta duma exposição dirigida pelo nosso director a diferentes entidades do país sobre o caso Pereira da Cruz

Do confrade celoricense *O Povo de Basto:*

«Este nosso presado amigo e distinto director do semanário aveirense o *Democrata* enviou a todos os colégas na imprensa uma exposição relativa á moralissima campanha que naquêle jornal tem feito contra o tenente miliciano Manuel Pereira da Cruz acusado de ter isentado mancebos do serviço militar a troco de dádivas.

Chamada para o caso a atenção das autoridades, procedeu-se a uma sindicancia em que, por artes mágicas, nada se apurou contra o arguido, sendo o processo arquivado. Forte com isto, virou-se o feitiço contra o feiticeiro: eis agora o visado a demandar o nosso colega que, como caluniador, terá que responder em principios de maio.

Temos seguido a campanha do *Democrata* e por éla, em face dos documentos significativos que tem publicado, estamos plenamente convencidos da razão déssa obra meritória de saneamento.

¿Virá Arnaldo Ribeiro a ser condenado?

Não esperamos éssa iniquidade dos tribunais. Mas se o fôr continuará Arnaldo Ribeiro a ser o intransigente lutador por uma causa de justiça e de moral com a auréola do sacrificio que não raro constitue a recompensa dos que pela Verdade combatem.»

De *A Beira Alta*, semanário de Armamar:

«A proposito do medico miliciano Pereira da Cruz que no *Democrata*, que se publica em Aveiro, vem sendo de ha muito acusado de fraudes cometidas no exercicio das suas funções, o altivo jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro, director do referido jornal, dirigiu á imprensa do país e a várias entidades publicas uma circular em que expõe claramente os processos mistificadores em que foi envolvida ésta acidentada questão.

Contra todos os principios de justiça e moralidade, constatâmos que o sr. Arnaldo Ribeiro foi que

relado pelo crime de *injuria* e *difamação*, por haver no seu jornal acusado um homem que, por muitos motivos documentados, deveria ser o verdadeiro réu!

Em consciencia diremos que tudo isto é deploravel e acintoso, lamentando que assim se torça a justiça e a razão, por cuja causa esforçada, mas baldadamente, o sr. Arnaldo Ribeiro tem combatido.»

Do *Noticias da Beira*, de Castélo Branco:

«O nosso coléga sr. Arnaldo Ribeiro, que no *Democrata* vem, de ha tempos sustentando uma luta de principios e moralidade, lançou á publicidade um manifésto em que se queixa de a justiça ser atropelada. Temos esperança de que assim não será porque o govêrno atual desde que tenha conhecimento de infamias não as consente.

E verá o coléga se nos enganâmos.»

Da *Humanidade*, de Coimbra:

«Do cidadão Arnaldo Ribeiro, director do conceituado e bem redigido semanário republicano de Aveiro, *O Democrata*, recebemos uma carta a que não podêmos referir-nos, porque a isso se opõem os intuitos do nosso jornal. Limitâmo-nos apenas a transmitir-lhe os protéstos da nossa estima e o testemunho da nossa elevada consideração.»

A todos estes estimaveis colégas como ainda áqueles que, publicando todo ou parte do documento a que nos reportâmos, mostráram a sua solidariedade para com o *Democrata*, aqui lhes deixâmos a expressão do nosso vivo reconhecimento por tão bôas provas de camaradagem.

Escolas primárias

Estão em pagamento as folhas de limpêsa e expediente das escolas primárias deste circulo ralativas aos trimestres findos em Setembro a Dezembro de 1912.

Aviso aos interessados.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Sarampo

Está grassando intensamente nésta cidade o sarampo, com o caracter de verdadeira epidemia.

Alem de muitas creanças atacadas desse mal, tem baixado ao hospital militar grande numero de praças sofrendo da mesma doença.

Serviço de administração

Mandámos á cobrança pelo correio, uns, e por intermédio de obsequiosos amigos nossos, outros, os recibos de "O Democrata,, vencidos ou prestes a vencerem-se, do que dâmos conta aos nossos presados assinantes rogando-lhes a finêsa do seu bom acolhimento afim de nos evitárem novas despêsas e podermos trazer em dia a escrituração do jornal.

***

No **Congo Bélga, Pará** e **Manáus** estão respectivamente encarregados de receber as assinaturas que lá possuimos, os srs. **Henrique Madail, J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior,** devendo os assinantes das outras partes do ultramar, onde ainda não temos pessoa idonea que nos represente, mandar as importancias directamente a esta redacção, o que desde já muito agradecêmos.

Dr. Aurélio Marques Mano

Aos estragos duma doença pertinaz e duramente implacavel deixou ante-ontem de existir aquele saudoso amigo, filho do falecido dr. Marques Mano, genro e cunhado dos nossos bons amigos e prestigiosos correligionários Alfredo Lima e Castro e dr. Alberto Ruéla.

Aurélio Marques Mano, formado em direito, foi nomeado oficial do registo civil na comarca de Vagos, onde tambem dirigia o *Jornal de Vagos*.

Atingido, em plena mocidade, pela fatal doença que o vitimou, manteve-se em quanto de todo se não sentiu impossibilitado de trabalhar, abandonando então os seus cargos e vindo para casa de seu sogro, que com a bondade e filantropía que são as mais bélas qualidades do seu caracter, não só o recebeu como foi o seu solicito e dedicado enfermeiro até á hora extrema, enxugando tambem as lagrimas á filha infeliz a quem o véu triste e nêgro da viuvez neste momento pésa.

Nos seus dias de sofrimento e de dôr, nas horas amargas e dilacerantes que decorriam aproximando o momento pavoroso do seu fim. Marques Mano, encontrou para ele sempre estendidos os braços da esposa atormentada, ouvindo as palavras constantes, de animo e conforto dos seus, que procuráram, atravez de tudo, adoçar-lhe a suprema agonia, que lhe arrancava a vida.

Nada lhe faltou — socorros da ciencia, carinhos inexcediveis, cuidados desvelados, bafejo constante de amor, preces fervorosas pela sua salvação, lagrimas derramadas, ardentes como o fogo, que nos vem da alma, a perda por assim dizer da nossa propria sentimentalidade, toda empregada no esfôrço, na viva anciedade, no desejo imenso de arrancar á morte o ente querido que se sente fugir!

Mas se nada lhe faltou, tudo foi inutil, insignificante, perdido — deante da incomensuravel fatalidade do destino, implacavelmente tirano e frio, arrebatando a vida da pessoa que nos é querida ao mesmo tempo que nos estrangula, sem piedade, no peito o coração!

Quem nunca experimentasse tal!

Sentindo bem fundo a morte, tão prematura, do saudoso e bom Marques Mano, possuidor de tantos e tão elevados sentimentos de dignidade e de trabalho, enviâmos a sentida expressão do nosso profundo pezar a sua esposa, assim como aos nossos queridos amigos Alfredo Lima e Castro e dr. Alberto Ruela.

Palavras de resignação, não temos a veleidade de enderecal-as, porque as não ha, porque as não encontrâmos para tamanha dôr, que ora alanceia a familia e os amigos do dr. Aurélio Marques Mano.

* * *

O funeral do desditoso moço, que contava apenas 25 anos de edade, efectuou-se ontem depois das 16 horas encorporando-se nele, apesar do tenporal, avultado numero de amigos seus e da familia Lima e Castro.

Para segurarem ás borlas do feretro, que era conduzido pelos srs. Manuel Marques da Cunha, Manuel Marques da Silva, Alfredo Osorio, Manuel Barreiros de Macêdo, Antonio Maria Ferreira e Arnaldo Ribeiro, organisaram-se tres turnos da porta do cemitério em diante, fazendo parte do 1.º os srs. Gama Regalão, juiz de Direito; dr. Adolfo Coutinho, delegado do Procurador da Republica; dr. André dos Reis e dr. Alexandre José da Fonsêca, advogados; do 2.º dr. José Soares, Mariano Ludgero Maria da Silva, dr. Joaquim Peixinho e Julio Cristo e do 3.º Francisco Marques da Silva, João L. Flamengo, Francisco da Encarnação e padre Lourenço da Silva Salgueiro.

A chave conduziu-a o comcunhado do falecido, dr. Alberto Ruela que tambem, assim como outros assistentes, levava um *bouquet* de flores naturais, déssas flores que Marques Mano cultivava com inefavel prazer e intimo carinho — e que fôram deposta no ataude onde dormia o eterno sôno.

Que descance em paz.

Centro Escolar Republicano Democrático de Angeja

Delegacía em Lisboa

Em virtude dos ultimos acontecimentos não poude reunir a assembleia geral deste Centro no dia 27 p. p. como estava anunciada, fazendo-se público que a mesma se efectua no dia 18, ás 14 horas, no *Centro Almirante Reis*, rua do Bemformoso, 50 — 1.º para apresentação do relatorio e contas e tambem dos trabalhos do delegado do Centro ao Congresso Republicano de Aveiro.

Pede-se a todos os consocios que não faltem á hora marcada.

A Comissão

NOTAS DA CARTEIRA

Em viagem de recreio partiu para Londres, París e outras terras estrangeiras, o nosso bom amigo Antonio da Cruz Bento Junior.

Que faça bôa viagem e gose conforme os seus desejos é o que mais lhe podêmos apetecer.

= De visita aos seus encontra-se nésta cidade, vindo de S. Paulo, o nosso conterraneo e amigo sr. Bento de Carvalho.

= Com a menina Evangelina Ferreira registou no sabado o seu casamento a nosso amigo e dedicado republicano, Eduardo de Pinho das Neves.

Testemunharam o acto civil os tambem nossos correligionarios José Rodrigues Jeronimo e Luiz de Pinho das Neves, irmãos dos noivos, a quem augurâmos um futuro perêne de felicidades.

= Embarca por estes dias para o Pará o acreditado industrial, sr. Tibério Pires Aldeias, sincéro amigo do Democrata, *que lhe deseja tão feliz viagem como de quantas felicidades é digno.*

SANEANDO

VII

Se mais provas não houvera...

... não é bajulação

A' espera da resposta que o sr. Nunes da Silva prometeu dar no proximo numero do seu *Radical* ao meu ultimo comunicado para o *Democrata*, vou cumprir com um dever de adversário: suprir uma falta que, por esquecimento, pratiquei.

Quero referir-me á afirmação feita pelo sr. Nunes da Silva, chamando-me *bajulador* quando eu lavrava o meu protésto pelas **palavras insultuosas que o sr. secretário da câmara dirigiu aos magistrados désta comarca na local — Um negocio? — que o seu orgão, numero 211, publicava no dia 1 de fevereiro de 1913.**

Para que desde já o leitor saiba quais fôram éssas palavras insultuosas, na integra e *ipsis verbis* transcrevo a local, pondo em italico as frases que em sintese traduzem a verdade da nossa afirmação.

Esse relevo tipografico serve, não para o leitor que facilmente as encontrava no decorrer egual do tipo, mas para que o sr. Nunes da Silva aprenda a traduzir o que escreve.

Não quero arvorar-me em professor porque sei apenas o suficiente para o uso da tradução dos meus pensamentos e da compreensão vulgar das ideias dos meus semelhantes; mas não posso consentir que se engúla, numa deglutição manhosa, o que se escreveu. Sim; o sr. Nunes da Silva já esboçou a intenção de não ter escrito êsses insultos, já revelou a vontade de nos atribuir indecente paternidade. E' unicamente para dar o seu a seu dono, repelindo o que não me pertence, que faço a transcrição da local, sublinhando as suas passagens nobres com o italico.

UM NEGOCIO?

«Infelizmsnte parece não ser verdadeira a informação que nos déram e a que aludimos no ultimo numero, de que os dignos *magistrados da comarca tínham começado o inquerito* ácêrca do despacho do oficial de deligencias substituto do 1.º oficio.

Dizem-nos agora que nada ha, por emquanto, sobre o assunto.

E', pois, *para lastimar, e muito para extranhar que*, sobre um caso de tanta gravidade, tornado do dominio público, *não apareça nenhuma autoridade respeitadôra da lei e da moralidade a investigar* ácêrca da veracidade dos boatos que correm como uma significante insistencia e que nos dizem que o despacho obedeceu a um contrato.

Por emquanto, estâmos sómente resolvidos a pedir um inquérito.

E' o que hoje de novo fazemos.»

(De *O Radical*, de 1—2—918.)

* * *

....

O medico, **Lopes de Oliveira**

(Do *Democrata*, n.º 269.)

Respondendo...

«Tenta o medico Lopes de Oliveira, no seu ultimo aranzel, provar que não foi por bajulação que lavrou **o seu protésto contra "as palavras insultuosas,, dirigidas por este jornal aos magistrados da comarca, e transcreve a nossa local que deu origem** ao tal protésto da comissão, grifando as *passagens* em que vê os tais enxovalhos.

Ora nós dissémos, e repetimos, que foi por bajulação e para nos intrigar com os dignos magistrados da comarca que o medico Lopes de Oliveira, *nosso inimigo pessoal*, propôs em sessão da comissão municipal politica que fôsse lavrado o celeberrimo protésto.

Isto repetimos nós, hoje, e que é uma verdade que toda a gente de bôa fé sabe que é assim.

Diga o público, desapaixonado e sério, se viu nas nossas palavras que o medico Lopes de Oliveira aponta como insultuosas para os magistrados da comarca, uma referencia que traduza directa ou indirectamente um *enxovalho* para quem quer que seja.

Fazer-se acusações sem provas, é tarefa muito facil e muito do agrado do medico Lopes de Oliveira que tem passado a vida a denegrir quem não se subordina á sua *ómnipotente* vontade.

O *organisador* da ultima hora em tudo põe veneno.

E', por ventura, sério que se diga que o secretário da câmara dirigiu insultos aos magistrados da comarca?

Porque não cita o nome do jornal?

Percebe-se-lhe a intenção...

Sempre o modo traiçoeiro de discutir... sempre a facada!

O que vale é que êle é bem conhecido...»

(De *O Radical*, n.º 235.)

Comparando estes dois artigos, depois de analisados separadamente, o leitor fará o seu critério, que, em convicção demonstrada, hade concluir que, se mais provas não houvéra, esta bastava para se afirmar que o sr. Nunes da Silva, secretário da câmara de Oliveira de Azemeis, sófre duma insuficiencia cerebral profundamente agravada com degeneresencia psiquica.

Com semelhante adversário, o dever moral impõe-me que toda a polemica se cále, sem contudo trancar o processo de investigação, e que sobre a montureira, que no seu voo vae receber éssa alma putrefacta, se levante, ao som dos tristes canticos do *De profundis* a seguinte taboleta: **Aqui jaz quem mentiu para caluniar; quem caluniou para... "viver,,.**

Oliveira de Azemeis, 5—V—913.

O medico, **Lopes de Oliveira**

CORRESPONDENCIAS

Pará, 24 de Abril

Parte ámanhã para Portugal no vapor *Antony* a fim de descançar alguns mezes das suas fadigas, o nosso bom amigo sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral.

E' sem duvida um dos raros portuguêses que mais tem trabalhado em prol da colonia portuguêsa a quem a mesma deve a reorganisação da *Liga Portuguêsa de Repatriação*, uma das mais benemeritas associações portuguêsas, tendo sido seu presidente ocupando egual cargo na *Beneficente Portuguêsa* e *Gremio Literario Português* sem contudo deixar de auxiliar o *Centro Republicano Português* e democratizar a colonia, quando da proclamação da Republica.

Poderiamos apontar ainda outros feitos dêste bom patriota, mas é bastante o que fica dito.

Acompanha-o sua ilustre familia.

Que tenha uma feliz viagem é que do coração lhes desejâmos.

= Parte tambem ámanhã com destino a Lisboa, o sr. José Soares, mui digno consul português nêste Estado, e um dos que tambem soube desempenhar a contento da colonia o seu espinhoso cargo.

Pena é que tão pouco tempo estivésse entre nós, por quanto tinha tomado posse do seu cargo a 13 de Dezembro de 1911.

A sua partida daqui, é desconhecida de muita gente que certamente dêle se iria despedir.

O sr. José Soares apenas errou, que saibâmos, em ter conservado ao seu serviço o secretário Oliveira, cujo odio á Republica de todos é bem conhecido.

Agora que o sr. Luiz Danin Lobo vai ocupar o cargo de consul, solicitâmos de s. ex.ª para que substitua o dito secretàrio pelo que merecerá os aplausos da colonia.

Tambem fazemos lembrar ao sr. Danin para que dê providencias no sentido de estabelecer um só preço para documentos do mesmo genero que no consulado se tenham de tirar para que não continuem as queixas das partes interessadas.

= Chegou aqui ha pouco, de regresso de Cacia, o sr. Manuel Maria Euzebio Pereira, que vem tratar dos seus negocios comerciais e a quem dâmos as bôas vindas.

= *O Heraldo*, orgão da colonia portuguêsa, passou a publicar-se diariamente nas suas novas oficinas á rua 13 de Maio, 83 para onde póde ser dirigida toda a correspondencia.

Este novo jornal tem-se apresentado ao público duma fórma cativante, sendo lido com muito apreço.

Fazemos votos para que tenha uma vida longa, que bem é merecedor déla.

= O *Centro Republicano Português* continúa inativo; parece que a Diretoria não se encomoda, por julgar que os *couceiristas* não chegam cá.

=A *Liga Portuguêsa de Repatriação* continua repatriando grande numero de portuguêses invalidos que a éla recorrem.

Durante este mez repatriou 12 doentes e sem recursos.

A criee que domina o Pará e as doenças que se apoderam dos portuguezes é a origem de tanta miseria.

Para este quadro, não olha o govêrno portuguez nem tão pouco aquêles que tentam emigrar, principalmente os analfabetos, pois são estes que mais sofrem as amarguras duma vida infeliz.

= Chegou á cerca de 15 dias de regresso de Almeida, Portugal, o nosso amigo e velho correligionario sr. José Torres Corrêa de Almeida, redator e proprietario do *Almeidense*.

Este nosso amigo chegou com a sua saude um tanto abalada e com quanto vá melhorando gradualmente, ainda se encontra doente.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

C.

Alquerubim, 28 de Abril

Esteve ontem em Albergaria-a-Velha o sr. dr. Brito Camacho, que ali foi recebido festivamente pelos seus amigos, que lhe ofereceram um almoço no club daquéla vila. Depois foi visitar a fabrica de papel de Vale Maior e em seguida retirou para Mogofôres.

Era acompanhado pelos srs. drs. Jacinto Nunes, Marques Vidal, Ribeiro de Almeida, ex-governador civil de Aveiro e mais alguns cavalheiros de quem não sabemos os nomes.

=Acha-se encomodado o sr. dr. José Pereira Lemos, abalisado clinico désta freguezia.

= Em serviço de obras publicas esteve hoje nésta freguezia o sr. José da Maia Romão, déssa cidade.

=Correram hoje aqui uns boatos de que em Lisboa tinha havido *moscas por cordas*. De nada sabemos, a não ser o que dizem os jornais daquéla cidade.

C.

Agueda, Ois da Ribeira, 4

Continúa ainda a comentar-se muito a adesão colectiva dos antigos progressistas daqui ao novo regimen sabendo-se, como agora claramente o dizem no seu orgão, que nunca morreram de amores pela Republica. Qual era o seu intuito facilmente se percebeu e de ai a repulsa das autoridades em aceitarem semelhante adesão no que só fizeram bem honrando o seu cargo.

= Numa correspondencia désta freguezia para a *Independencia de Aguda* fala-se na exoneração do presidente da junta de paroquia Ricardo Pires Soares. Não devia fazel-o o autor do escrito principalmente porque se aquêle senhor é inteligente e bom não déve ao correspondente que só agora o reconhece como tal depois de o ter depreciado.

Brevemente falaremos.

C.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, doce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc. CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Café distinto

MARCA REGISTADA

O melhor da atualidade

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromatico

Vende-se em lindas latas achoroadas

Latas de 500 gramas... 350 | Pacotes de 250 gramas.. 180
" " 250 " ... 180 | " " 125 " .. 85

Deposito geral FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70—COIMBRA

Chá distinto

Lote especial de **David Leandro**—Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 100 gramas... 280 | Pacotes de 25 gramas.. 70
" " 50 " ... 140 | Descontos aos revendedores.

O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefação e moagem de café a vapor

O proprietario, DAVID LEANDRO

Executam-se encomendas para qualquer ponto do país com grandes vantagens aos revendedores

UNICO DEPOSITARIO EM AVEIRO:

FRANCISCO A. MEIRELES

PRAÇA LUIZ CIPRIANO

onde se encontra á venda artigos de mercearia de 1.ª qualidade por preços sem competencia.

Aceita-se um depositario em cada terra

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que abriram no dia 4 a sua adéga para venda dos seus vinhos, ao preço de 70 reis o litro (branco) e 55 reis (tinto). Abafado a 150 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

TEATRO AVEIRENSE

CINEMATOGRAPHO

AOS DOMINGOS-TERÇAS QUINTAS E SABADOS

DUAS SESSÕES ÁS 7½ E 9H. DA NOUTE

SEMPRE QUATRO ESTREIAS!

FITAS DRAMATICAS ARTISTICAS COMICAS E NATURAES DAS CELEBRES CASAS VITAGRAPH E GAUMONT

PROGRAMAS DO CHIADO TERRASSE DE LISBOA E PASSOS MANOEL DO PORTO

Escola Secundária e Comercial

RUA FORMOSA—PORTO

Humberto Beça

Com o curso da administração militar, professor d'ensino livre diplomado e publicista

Curso de Guarda-Livros
Curso Secundario de Comercio

Aulas diurnas e noturnas

Português, francês, inglês, alemão, contabilidade, comercio (escrituração comercial), geografia, historia, direito, economia politica, ciencias naturais, caligrafia, dictilografia e estenografia.

Ensino teorico e pratico, sendo o das linguas por professores das proprias nacionalidades.

As matriculas efectuam-se todos os dias das 9 1/2 ás 3 da tarde e das 5 ás 11 da noite.

Pedir programas para a rua do Bomjardim n.º 862.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos.

O tratamento daquéles é especialmente cuidado e esmeradissimo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO